

FORTALECIMENTO DO CONTROLE SOCIAL NA UNIDADE DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SÃO JUDAS TADEU EM GOIÂNIA-GO

Cinthy Costa, BRAGA^{2*}; Oscar Romero Lopes, RODRIGUES^{1*}; Samira Obeid, GEORGES^{2*}; Wilker Nolberto de, SOUZA^{1*}; Ineslaine Batagin, RIBEIRO^{3*}; Soraya Macedo Diniz, VIEIRA^{3*}, Jéssica Félix Nicácio MARTINEZ⁴

Grupo Tutorial do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Pet-Saúde) da Unidade de Atenção Básica de Saúde da Família (UABSF) São Judas Tadeu

¹Monitor Bolsista do PET-Saúde, Faculdade de Farmácia, UFG

²Monitor Bolsista PET-Saúde, Faculdade de Nutrição, UFG

³Preceptor Bolsista PET-Saúde

⁴ Tutora, Faculdade de Educação Física UFG

PALAVRAS-CHAVE: Mobilização popular, controle social, fortalecimento, estratégia saúde da família.

1. JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Pet-Saúde) foi destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial na Estratégia Saúde da Família (ESF), constituindo-se, segundo portaria interministerial nº 1.802/2008, em um instrumento para viabilizar programas de aperfeiçoamento e especialização em serviço dos profissionais da saúde, além da iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos aos estudantes da área, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Neste contexto, o Pet-Saúde da UABSF São Judas Tadeu, após a territorialização e oficinas com os trabalhadores e com a comunidade, levantou a necessidade de ser realizado um trabalho de mobilização popular que viesse a contribuir com o fortalecimento do Controle Social da região, visto que o Conselho Local de Saúde do setor São Judas Tadeu e setores adjacentes foi o mais novo conselho criado na região norte. Este conselho foi criado em novembro de 2010 e ainda está em processo de estruturação e encontra-se fragilizado.

Controle social é um tema de caráter democrático que vem sendo bastante discutido atualmente. Significa a participação da sociedade na administração pública a fim de discutir problemas sociais. É denominado, portanto, de caráter democrático, porque há a participação dos cidadãos no exercício do poder, colocando a vontade social como fator de avaliação, no intuito de criar metas a serem alcançadas no âmbito de algumas políticas públicas (FONSECA, 2009). No entanto, o controle

social tanto pode ser empregado para designar o controle do Estado sobre a sociedade, quanto para designar o controle da sociedade sobre as ações do Estado. No Brasil, o controle da sociedade com relação a ações do Estado, teve início a partir do processo de democratização na década de 1980. Ocorrendo principalmente com a institucionalização dos mecanismos de participação nas políticas públicas na Constituição de 1988 e nas leis orgânicas posteriores como instâncias colegiadas de caráter permanente e deliberativo (SILVA *et al.*, 2007).

Contudo, na história da democratização das políticas de saúde, o controle social é um dos campos que participa no processo de visibilidade aos movimentos de saúde, ora denunciando as ausências e omissões dos serviços instalados, ora lutando em construir um espaço regular para o exercício do controle nos serviços e na gestão da saúde. Neste sentido, houve uma experiência marcante no início da década de 80 com a criação dos *conselhos de saúde*, como representação popular no controle do Estado (SPOSATI ; LOBO, 1992).

Os conselhos e as conferências de saúde, regulamentadas pela Lei nº 8142, de 1990, são instrumentos de controle social, através dos quais deve acontecer a participação dos diversos segmentos da sociedade, ao lado do governo, no acompanhamento e na definição de políticas públicas de saúde, sendo que hoje, os conselhos de saúde são uma realidade nos estados e municípios (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). Logo, a construção do controle social dentro de um espaço participativo local de saúde torna-se muito importante para a população, pois ampliará ainda mais a descentralização das decisões e a população poderá acompanhar, avaliar e indicar prioridades para as ações de saúde a serem executadas pela respectiva Estratégia Saúde da Família (ESF), todavia, não se pode restringir a ele a solução de todos os problemas enfrentados na saúde.

Diante da necessidade de fortalecimento do Controle Social e do Conselho Local de Saúde do setor São Judas Tadeu, levantado pela população local, o Pet-Saúde tem como finalidade aumentar a participação da comunidade local em atividades, decisões e ações relacionadas à saúde, bem como aumentar o conhecimento da população referente ao seu direito na saúde.

2. OBJETIVOS

a) Contribuir para o fortalecimento do Conselho Local de Saúde;

- b) Sensibilizar os Agentes Comunitários de Saúde da UABSF São Judas Tadeu, para que estes sejam sujeitos de mobilização popular e de controle social;
- c) Sensibilizar a população quanto a seus direitos em relação à saúde e a cidadania;
- d) Mobilizar a população para participar dos Fóruns Distritais, das Reuniões Ordinárias do Conselho Local de Saúde, da Etapa Distrital da Conferência Municipal e da Conferência Municipal de Saúde.

3. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um projeto de intervenção em andamento que visa fortalecer o controle social na UABSF São Judas Tadeu. Para tanto, serão realizadas atividades como: sensibilização dos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) por meio de oficinas; identificação de pessoas chaves da comunidade, pelos ACSs, para a mobilização social com o objetivo de promover o fortalecimento do Conselho Local de Saúde; construção de material educativo, pelos ACSs em parceria com o Pet-Saúde, para ser utilizado na sensibilização dos usuários da sala de espera da Unidade de Saúde e na comunidade, a fim de aumentar a participação dos mesmos nos fóruns distritais, nas reuniões ordinárias do conselho local de saúde, na etapa distrital da Conferência Distrital e na Conferência Municipal de Saúde e ainda fornecer conhecimento sobre a importância do controle social.

Para a sensibilização dos ACSs, foi realizada uma oficina, organizada pelos preceptores e bolsistas do Pet-Saúde em parceria com o Distrito Sanitário Norte, na Igreja da Família. Os agentes foram convidados a participar da oficina por meio de convite oral feito pelas preceptoras do Pet-saúde. Esta oficina foi realizada por meio de uma roda de conversa em que a palestrante por meio de uma pergunta norteadora “Qual o entendimento de vocês sobre controle mobilização popular e controle social” e deu início à atividade. Ouviu os comentários e em seguida realizou uma palestra dialogada sobre o histórico e definições de mobilização popular e controle social. Encerrou a atividade fazendo a mesma pergunta norteadora, para avaliar mediante às respostas qual teria sido o entendimento do grupo.

A mobilização popular aconteceu também através da sensibilização, por meio de distribuição de material informativo e convites verbais à comunidade pelos ACSs, pelo grupo tutorial do Pet-Saúde São Judas Tadeu e pelos trabalhadores da unidade de saúde, à participação da etapa Distrital de Saúde, aos fóruns distritais e às reuniões ordinárias do conselho local de saúde. Na etapa distrital da conferência

distrital da região norte foi distribuído material de divulgação do evento pelos ACSs à comunidade. Além da entrega dos convites pelos ACSs, foi comunicado, que em caso de interesse dos usuários e dos trabalhadores em participar do evento, o Conselho Municipal de Saúde em parceria com Secretaria Municipal de Saúde, estaria disponibilizado transporte a todos os participantes. Portanto, a Conferência Distrital de Saúde realizada em maio de 2011, contou com a participação de usuários, trabalhadores, gestores, prestadores de serviços tanto da UABSF São Judas Tadeu como das demais unidades de saúde vinculadas à região norte. Na reunião do Conselho Local de Saúde em abril de 2011, na igreja da família - Setor São Judas Tadeu, o Pet Saúde em parceria com o Distrito Sanitário Norte, iniciaram um trabalho por meio de palestra dialogada, esclarecimentos sobre mobilização popular, conselho/funções e fóruns/conferência. Através da roda de conversa foi ainda feita uma pergunta para suscitar uma discussão entre os participantes “Vocês acreditam que a participação popular é importante para a melhoria da qualidade de vida da população do Setor São Judas Tadeu e setores adjacentes?”

4. RESULTADOS / DISCUSSÃO PRELIMINARES

Na oficina de mobilização e controle social dos Agentes Comunitários de Saúde, houve a participação de 25 pessoas, sendo 17 ACSs, 1 gestora da Unidade, 4 preceptores do Pet-Saúde, 1 bolsista do Pet-saúde e 2 estagiárias da PUC Goiás. Portanto, contou com a participação de 85% dos ACSs da UABSF São Judas Tadeu, já que dos 20 ACSs da Unidade 17 participaram da oficina.

Por meio das respostas dadas referente à questão norteadora realizada no início e no término da oficina, a palestrante observou que houve uma pequena participação dos mesmos em responder a questão, concluindo que a maioria dos participantes não estavam atentos no momento da atividade. Porém, o método avaliativo deve ser revisto, uma vez que perguntas diretas aos participantes, podem induzir a um certo medo dos mesmos em dar respostas. Já na participação da reunião do conselho local de saúde os ACSs anotaram os temas abordados em cadernos e agendas e participaram da roda de conversa discutindo a pergunta norteadora. A participação deste último evento contou com 27 pessoas entre usuários, ACSs, gestores, preceptores e bolsistas do Pet-Saúde. A sensibilização dos ACSs através da oficina foi essencial para a mobilização da comunidade a

participar dos fóruns distritais, das reuniões do conselho local e da etapa distrital da conferência municipal, contribuindo com o fortalecimento social.

Quanto à mobilização para a participação da Conferência Distrital de Saúde, observou-se que a distribuição dos folders de divulgação do evento resultou positivamente no aumento da participação dos usuários da UABSF São Judas Tadeu na mesma, e ainda eleger todos os trabalhadores e usuários a serem delegados da Conferência Municipal, tendo direito a votar nas propostas levantadas por usuários, gestores e trabalhadores. Através da participação dos ACSs, trabalhadores e comunidade, em ações contínuas sobre controle social, notou-se um maior envolvimento e interesse na busca de melhoria da saúde da comunidade.

5. CONCLUSÕES

Devido o projeto ainda estar em andamento não foi possível chegar a conclusões.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE**. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/apresentacao/index.htm>>. Acesso em 28 de maio de 2011.

FONSECA, K. N. **O que é controle social?**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/23288/1/O-que-e-Controle-Social/pagina1.html>>. Acesso em 28 de maio de 2011.

FORTES, P. A. C. A ética do controle social na saúde e os conselhos de saúde. **Revista de Bioética**. v. 5, n. 1, 2009.

OLIVEIRA, M. L.; ALMEIDA, E. S. **Controle social e gestão participativa em saúde pública em unidades de saúde do município de Campo Grande**. **Revista Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 18, n. 1, 2009.

SILVA, A. X.; CRUZ, E. A.; MELO, V. A importância estratégica da informação em saúde para o exercício do controle social. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. v. 12, n. 3, p. 683-688, 2007.

SORATTO, J.; WITT, R. R.; FARIA, E. M. Participação popular e controle social em saúde: desafios da Estratégia Saúde da Família. **Physis**, v. 20, n. 4, p. 1227-1243, 2010.

7. FONTE DE FINANCIAMENTO

MINISTÉRIO DA SAÚDE